



Meninos de um lado e Meninas de outro: Educação física escolar na contramão da evolução social

Thamires Morais Pantoja¹

Pamela Tais Mendonça Monteiro²

Everton Diniz Farias³

Resumo Expandido

Resumo

Este trabalho apresenta um relato de experiência durante o estágio supervisionado em uma escola particular de Castanhal que buscou entender como a divisão de gêneros durante as aulas de educação de física escolar interferem nas relações sociais dessas crianças. Durante o período foi observado que análises feitas indicam que meninos e meninas lidavam de maneiras distintas com a aprendizagem de novos movimentos e conteúdo da cultura corporal.

Palavras-chave: educação física; escola; gênero.

Introdução

Atualmente as aulas de educação física não mais são legalmente separadas por sexo, processo que, longe de ser pacífico e linear, deu-se no início dos anos 1990, no entanto não significa que essa prática tenha sido completamente abolida das escolas. Foi a partir do contexto de aulas mistas e seus impactos, no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, que no decorrer da década de 1990 aparecem na área pesquisas que adotam a categoria gênero em suas análises (Goellner, 2003, Devide et al., 2011). Partindo da intersecção entre os estudos de gênero e aulas separadas por sexo na educação física escolar, esta pesquisa buscou entender como se dão as relações de meninos e meninas durante a aprendizagem de diversos conteúdos propostos pela educação física escolar, de modo a entender como a diversificação de conteúdos interfere nas relações de gênero e seus impactos no processo de ensino/aprendizagem nas aulas.

Em seu surgimento, a educação física era utilizada como instrumento ideológico e de manipulação. Ela sempre esteve ligada às instituições militares e à classe médica, as quais sempre a utilizaram de acordo com suas necessidades de atuação.

¹ Universidade Federal do Pará | thami.pantoja@gmail.com

² Universidade Federal do Pará | panimonteiro@gmail.com

³ Universidade Federal do Pará | totydiniz@gmail.com

No decorrer de sua história, diversos conceitos e seguimentos surgiram para a educação física. Dentro destes seguimentos encontra-se a educação física escolar.

A educação física escolar, que só se tornou disciplina comum aos currículos escolares em meados dos anos 60, surgiu em meio à necessidade de aumentar a capacidade de produção do proletariado. Com o passar do tempo, outros conceitos de educação física, outros métodos de surgiram para mostrar que a cultura corporal dentro da educação física escolar se torna necessária para o movimento do corpo para além da simples contribuição ao meio de produção. Dentro do contexto escolar da Educação Física as aulas eram de caráter separatista em relação ao gênero. Isto até meados de 98, quando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) diante das questões de gêneros citam que é de fundamental importância as aulas mistas visando favorecer assim meninos e meninas a serem respeitosos e tolerantes, evitando-se a estereotipia (CRUZ E PALMEIRA, 2009).

Método

O estudo foi observacional, realizado no estágio supervisionado I do curso de educação física da universidade federal do para campus castanhal no segundo semestre do ano de 2018 em uma escola particular cristã de vertente protestante do município de Castanhal.

Foram analisados tanto o comportamento dos alunos do 2º ao 5º ano durante as aulas de educação física durante 4 meses uma vez por semana onde a educação física era separada por gênero. e analisou também a resposta dada tanto pelo professor quanto a coordenação pedagógica sobre a separação por gênero durante as aulas de educação física.

Resultado

Durante a pesquisa os seguintes resultados foram encontrados. Quando questionado sobre o motivo da separação por gênero, o professor afirmou que isso era Norma da escola e que a sua maior dificuldade não era em relação a separação por gênero dos alunos e sim o fator de idades distintas durante a mesma aula.

Já a coordenação pedagógica afirmou que a separação por gênero durante a aula de Educação física foi acordada em reunião com os pais que acreditam que essa separação traz maior segurança e conforto para seus filhos.

Já em relação aos alunos foi observado que em matérias como ginástica e dança as aulas eram voltadas para as meninas e as matérias de esporte e lutas para os meninos.

O professor relatou que tentou passar a disciplina de ginástica para os meninos e foi chamada pela coordenação pois os pais afirmaram que o professor estava induzindo os meninos a fazerem coisas " de meninas ".

Os meninos que não gostavam de praticar futebol ficavam sem atividade até o os pais chegarem, já as meninas que queriam jogar futebol não conseguiam, pois, a prática destinada a elas era dá queimada.

Aparentemente não se ver nada de errado nessa situação, entretanto historicamente, percebemos uma diferenciação na forma de educação de meninos e meninas. Estas diferenças tem sido fortemente pautas de lutas para o respeito e igualdade de gênero. os meninos são criados para serem fortes, independentes, agressivos, competentes, competitivos. Já as meninas, para adquirirem um comportamento dependente, carinhoso, sensível, afetuoso. História nos mostra que se faz presente ainda o processo de hierarquização

entre homens e mulheres mesmo após a implementação das escolas mistas. E que há uma representação da mulher como ser dotado de fragilidade e emoção e o homem dotado de força e razão.

Discussão

Na sociedade atual é possível perceber claramente mulheres exercendo papéis secundários em relação aos homens em todos os setores de empregos, passando desta forma, a mulher a desempenhar e ocupar uma responsabilidade secundária (CRUZ e PALMEIRA, 2009).

Em 1920 foram criadas escolas mistas com o intuito de igualar o acesso e métodos de ensino para homens e mulheres. Entretanto, tal relação persiste conflituosa visto que os (as) professores (as) exigem ainda resultados diferenciados de ambos os gêneros ocasionando a tomada de posturas aleatórias perante a sociedade.

Na tentativa de interferir nesta realidade, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998), de Educação Física, diante destas questões, cita a importância das aulas mistas propiciando vivências onde os alunos possam ser mais respeitosos e tolerantes. As aulas serem mista para que se evite a construção e/ou reprodução estereotipada dos sexos, não podendo se cobrar resultados diferentes de meninas e meninos. Isto pelo fato que os (as) alunos (as) ocupam o mesmo espaço, tendo aulas com os mesmos (as) professores tendo acesso aos mesmos saberes, à mesma linguagem, à mesma atividade (CRUZ e PALMEIRA, 2009).

A escola deve se transformar em um espaço social privilegiado na formação de suas crianças. Um espaço onde se possa transitar pelas representações de gênero. Um ambiente onde as diferenças sexuais possam ser entendidas e trazidas para a prática social e tornadas parte do processo de desenvolvimento. A escola por sua vez é o ambiente para educação desse indivíduo para suas relações sociais.

Considerações Finais

A Educação Física deve proporcionar vivências múltiplas aos alunos, estas não se devem relacionar explicita nem implicitamente quanto aos estereótipos de gênero. Devem apontar estratégias para que se desconstruam estes preconceitos, a fim de esclarecer as diferenciações biológicas existentes entre o masculino e o feminino, mas sem que este seja o argumento base para a escolha das atividades a serem desempenhadas dentro das aulas de Educação Física Escolar.

As influências sociais e culturais a que todos os indivíduos estão submetidos devem ser avaliadas conjuntamente com a proposta pedagógica ao se planejar os conteúdos das aulas, assim estabelecendo aulas cooperativas, mistas e de desenvolvimento motor pleno.

Referencias

ALTAMANN, Helena, Orientação sexual em uma escola: recortes de corpos e de gênero. Caderno Pago (21) 2003.

ARRUDA, Angela. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. Cad. Pesqui. [online]. 2002, n. 117.

CRUZ, M. M. S; PALMEIRA F. C. C, Construção de identidade de gênero na Educação Física Escolar, Motriz, Rio Claro, v. 15 n.1 p. 116-131, jan./mar. 2009.

SOUSA, Eustáquia Salvadora de and ALTMANN, Helena. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na Educação Física Escolar. Cad. CEDES [online]. 1999, vol. 19, n. 4